



Esta é a altura para investir em Angola

Os investidores devem atualizar a análise do mercado angolano de forma a antecipar o seu momento de entrada no mercado e otimizar os seus retornos. Neste artigo fornecemos 10 motivos para investir e 3 riscos para monitorizar.

Tenho realizado consultoria ao mercado angolano de forma ininterrupta desde 2005, e de modo ocasional muito antes desta data. Nunca como agora estive tão convencido de que Angola está pronta e cada vez mais apelativa para investidores

sérios. Em todos os setores económicos, mas sobretudo na agricultura e na industrialização, na energia e em telecomunicações.

Acabo de regressar de uma das minhas visitas regulares a Angola, onde monitorizei os nossos vários projetos, interagi com atuais clientes e potenciais, estive com a nossa equipa local e analisei as perspetivas de mercado. Partilho convosco neste artigo 10 razões pelas quais acredito que os investidores devem atualizar rapidamente a sua análise do mercado angolano de forma a antecipar o momento de entrada e otimizar os seus retornos. Refiro também 3 riscos que devem ser monitorizados.

10 motivos para investir em Angola

Como na maioria dos casos, não existe um único motivo, mas sim uma combinação, que apresento de forma sequencial.

1. No topo da curva de aprendizagem

É amplamente reconhecido que Angola tem potencial para ser uma das maiores e mais vibrantes economias de África. E será. Então, por que ainda não alcançou esse potencial?

Sobretudo porque o desenvolvimento leva tempo, e devido à necessária curva de aprendizagem. A independência, em 1975, é uma das mais recentes em África, seguida de uma guerra civil prolongada e generalizada que durou até 2003. De 2004 a 2014, em apenas dez anos, Angola alcançou um dos mais impressionantes processos de modernização económica e social, construído a partir de uma base caracterizada por quase nenhuma infraestrutura física, económica, legal e institucional, pela ausência de um setor privado relevante e uma sociedade civil fraca. Contudo, durante este período, a inexperiência e o entusiasmo do Governo e da sociedade em geral levaram a vários erros. A queda acentuada nos preços do petróleo durante 2014 levou ao fim desta era vibrante e a uma crise económica prolongada. A pandemia de COVID-19 adiou a recuperação económica.

Agora, a entrar em 2024, o Governo, as principais instituições e a sociedade angolana têm condições favoráveis e uma riqueza de aprendizagem a partir das quais podem construir um desenvolvimento económico mais sustentado e vibrante. Foram construídas as fundações. O novo ciclo de crescimento trará resultados mais rápidos e maiores para todos os stakeholders.

2. Estabilidade política e planos de desenvolvimento credíveis

O Governo foi eleito recentemente e tem pela frente quatro anos estáveis para mostrar o seu valor. Angola tem sido um farol de estabilidade desde o fim da guerra civil em 2003. As condições estão lá – harmonia étnica, democracia estável, sociedade pacífica com baixos níveis de criminalidade, forte poder coercivo do Estado, localização geográfica regional favorável e outras – para que esta estabilidade continue.

O Governo acaba de aprovar uma série de planos de desenvolvimento económico muito bem estruturados, de longo prazo (2050), de médio prazo (próximos cinco anos) e para setores económicos-chave, desenvolvidos com a participação de instituições internacionais credíveis como o Banco Mundial, e empresas de consultoria internacionais (estamos orgulhosos em ser uma delas, com mais de 300 projetos realizados em Angola e 12 projetos em curso sobre desenvolvimento económico).

3. Aumento das expectativas e da exigência por parte da sociedade civil

A sociedade civil é mais franca e predomina nos meios de comunicação oficiais e nas redes sociais. Os jovens estão mais impacientes por resultados. O setor privado está mais maduro, mais organizado e exige políticas económicas mais ousadas. Ao contrário do passado, o Governo está muito consciente de que tem de correr rápido para apresentar resultados antes das próximas eleições e para manter o nível de estabilidade social.

Assim, podemos esperar um maior foco em políticas económicas que produzam resultados, uma atitude mais reativa e melhores decisões.



4. Desenvolvimento económico liderado pelo setor privado e grandes lacunas (oportunidades) por preencher

A principal característica da nova política económica é o seu foco incondicional no desenvolvimento económico liderado pelo setor privado e na abertura aos investidores, locais e internacionais. Este é o novo mantra, que não é totalmente novo, mas é agora plenamente assumido com convicção inabalável.

A privatização de grandes empresas ineficientes e de infraestruturas e ativos produtivos tem decorrido com credibilidade. O envolvimento bem-sucedido do setor privado não é apenas uma promessa, está a acontecer rapidamente com investidores internacionais, com empresários locais, com cooperativas rurais locais e start-ups inovadoras. Testemunhei uma atitude confiante e dinâmica de jovens empreendedores num evento para start-ups organizado pelo INAPEM – entidade que tem como missão promover o desenvolvimento de pequenas e médias empresas (PME); o conteúdo e a energia não ficaram só com o INAPEM, mas sobretudo com o público muito motivado, confiante e proativo.

As oportunidades de negócio abundam, e muitas já foram identificadas na agricultura, na industrialização, na energia, em telecomunicações e tecnologia, água e ambiente, saúde, educação, bens de consumo, mineração, e no desenvolvimento de infraestruturas urbanas, imobiliárias e económicas.

5. **Nova legislação favorável ao investimento e maior segurança contratual**

O Governo tem promulgado nova legislação muito amigável para investidores privados e estrangeiros. Esta legislação é abrangente e inclui incentivos ao investimento, garantias contratuais, repatriamento de capital investido e dividendos, vistos para funcionários-chave, entre outros temas-chave.

Além de que foram feitos grandes avanços na melhoria do ambiente de negócios, com a redução da burocracia estatal e administrativa, a digitalização dos serviços públicos, e novas leis relativas à propriedade, ao investimento, dados, defesa do consumidor e proteção ambiental.

6. **Condições macroeconómicas**

Angola está no meio de uma reestruturação macroeconómica liderada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o que acrescenta credibilidade ao ambiente macroeconómico. Durante 2023, a moeda nacional, o kwanza, foi fortemente desvalorizada para o seu valor real, o que reduz a probabilidade de futuros movimentos cambiais fortes e repentinos. Se tudo correr bem, a tendência a médio prazo poderá até ser um kwanza mais forte.

A inflação é um desafio, dada a instabilidade geopolítica e a redução contínua dos subsídios nacionais internos aos combustíveis, o que, por outro lado, reduzirá a pressão fiscal. Contudo, a pressão inflacionista tem sido controlável e diminuirá assim que esta instabilidade geopolítica diminuir. No entanto, Angola tem uma forte cobertura económica contra a instabilidade geopolítica porque contribui para aumentar as suas receitas provenientes das exportações de petróleo, a sua principal fonte de reservas cambiais e capacidade orçamental.

7. **Potencial endógeno, amplo mercado e contexto geopolítico**

Angola tem condições endógenas para ser um dos celeiros agrícolas de África, alimentando a sua população e exportando para o mundo. Não é “se”, mas “quando”. É só uma questão de tempo. Foram feitos grandes avanços nos últimos anos, criando as condições para uma maior e melhor produção agrícola e uma agroindústria mais forte. Os próximos dez anos vão testemunhar grandes aumentos na produção. Esta é de facto a melhor área para investir.



Angola também oferece um grande mercado com uma população em rápido crescimento, classe média e consumidores jovens. Além disso, proporciona acesso gratuito ao mercado da SADC (sigla em inglês para Comunidade de Desenvolvimento da África Austral) de 350 milhões de consumidores, principalmente à República Democrática do Congo e à África do Sul. A política da União Africana para a criação de um mercado interno africano forte é outra oportunidade.

8. **Integração internacional em crescendo**

Angola passou rapidamente de um país visto com alguma cautela, dada a sua posição política na guerra fria, para uma nação que está agora não só totalmente integrada na economia internacional, mas também colocada no topo das prioridades bilaterais da maioria das principais economias, bem como nas principais prioridades das instituições multilaterais. Montantes cada vez maiores de investimento em Angola têm sido aprovados e disponibilizados por vários países e por multilaterais.

Angola também está a integrar-se lenta mas firmemente nas CGV - Cadeias Globais de Valor. Além disso, o país é visto como uma força de confiança para a estabilidade e a paz em África. Angola tem sido sede de diversas convenções internacionais. Durante a minha recente estadia, o país acolheu a Assembleia-Geral da União Interparlamentar, com 1.400 delegados de mais de 140 parlamentos. Angola também adotou rapidamente novas abordagens de desenvolvimento económico baseadas numa economia livre de carbono. O país está atento e a criar condições para a adoção das tecnologias digitais da 4.^a revolução industrial. O satélite angolano, já operacional; as ligações existentes de telecomunicações por cabo submarino com a Europa, Brasil e EUA, e o programa nacional de digitalização são alicerces sólidos.

9. **A mentalidade angolana**

Pessoas diferentes têm culturas diferentes. Agora que existe uma aposta inabalável no crescimento liderado pelo setor privado, a economia angolana beneficiará de uma base cultural muito forte, que é a mentalidade empresarial pragmática, criativa e resiliente dos angolanos.

Além disso, o povo angolano é cosmopolita e aberto ao mundo. Isto é muito importante, como vimos na cultura de Silicon Valley por comparação com outras partes dos EUA.



10. **Movimento ascendente forte e sustentável com uma preocupação distributiva**

Por último, ao contrário da era de crescimento 2004-2014, em que a aposta foi em grandes investimentos, com pouca preocupação com a adesão e a sustentabilidade de baixo para cima ou com os efeitos distributivos, a era de crescimento futuro será diferente.

O país está muito centrado no amplo envolvimento dos stakeholders, na integração económica, na inclusão e em não deixar ninguém para trás. É muito consciente socialmente e com uma preocupação muito forte para que os benefícios do desenvolvimento económico cheguem a todos os cidadãos nas áreas urbanas e rurais.

Porquê investir agora!

O potencial e as bases para um novo ciclo de crescimento económico sustentável em Angola estão aí. Ou se vê ou não.

Os primeiros a entrar vão aproveitar as melhores oportunidades e os melhores negócios. Além de que os preços dos ativos vão aumentar à medida que o desenvolvimento económico se tornar mais robusto e as expectativas aumentarem. Nesta fase inicial de uma nova era de crescimento, os primeiros a entrar irão desenvolver e, eventualmente, estabelecer relações económicas com os melhores parceiros locais.

Talvez ainda não esteja a ver esta era de crescimento emergente nos indicadores económicos, mas quando a vir poderá ser um pouco tarde para os melhores negócios e retornos. E terão sido outros os arquitetos e os beneficiários do que estes dados económicos vão mostrar nos próximos anos.

Riscos do mercado angolano

Nenhum mercado está isento de riscos. Cada setor económico terá riscos diferentes. No que diz respeito aos riscos do país, três devem ser cuidadosamente analisados.

1. Taxa de câmbio volátil

Se quer remunerar o capital investido, mudanças bruscas e negativas na taxa de câmbio podem tornar negativo o retorno do seu investimento estrangeiro, mesmo que tenha um bom desempenho no país. Angola tem uma dívida elevada, o que coloca a sua moeda sob pressão. Este risco parece ter sido mitigado para o futuro pela desvalorização do kwanza durante 2023.

2. **Geopolítica internacional**

Este risco é difícil de prever. As mudanças bruscas nos preços das matérias-primas resultantes da instabilidade geopolítica afetam a economia angolana, que importa a maior parte dos seus bens. No entanto, Angola tem uma forte proteção contra o aumento dos preços do petróleo que acompanha a geopolítica instável, a sua principal fonte de divisas e capacidade orçamental. Além de que a pressão sobre os produtos agrícolas internacionais é também um estímulo ao grande potencial de Angola como exportador de produtos agrícolas em substituição de outros mercados exportadores.

3. **Insatisfação social**

Uma população jovem com grandes expectativas, políticas macroeconómicas para ajustar a estrutura financeira e económica (como a diminuição dos subsídios aos combustíveis), a corrupção histórica, a inflação elevada e a lentidão natural para algumas políticas produzirem resultados podem aumentar a insatisfação social. Os partidos da oposição e as redes sociais podem torná-lo mais vocal. Juntamente com as novas perspetivas económicas, surgem também novas expectativas na sociedade angolana. Este risco é mitigado por um discurso mais responsivo por parte do Governo, legislação que limita as pessoas politicamente expostas nos negócios, um principal partido de oposição responsável, coesão social e religiosa, forte poder coercivo e resiliência da população às dificuldades do passado.



Conclusão e apelo à ação

Termino este artigo como comecei.

Assente em 20 anos de envolvimento contínuo com o mercado angolano e na leitura das condições atuais, a minha visão sobre as perspetivas futuras da economia angolana é muito positiva.

No entanto, cada investidor deve fazer a sua própria análise.

O que é evidente é que Angola deveria tornar-se uma prioridade máxima para a avaliação dos investidores. E que estes devem atualizar rapidamente a sua análise do mercado angolano de forma a antecipar o momento de entrada no mercado e otimizar os seus retornos.

Carlos Valleré Oliveira,
Managing Partner of LBC – Innovative Transformation

LBC is an international strategy consulting and digital transformation company with experience in more than 1.100 projects in 17 countries and an innovation lab in Silicon Valley. LBC can provide strategic guidance to executives challenged by the pace of rapid transformation and support with implementation of digital transformation.

Contact us at info@lbc-global.com to engage in a conversation.
Check our [site](#) and You Tube Channel.

LBC is a trademark of Leadership Business Consulting S.A